



OS EFEITOS DA AQUISIÇÃO TARDIA DA L1 PELOS SURDOS

Eixo 1: Libras: Linguística (Descrição), Ensino e Aquisição Eixo 1.4: Aquisição de Libras

Autor – Josiane Alves Marques, UFU

Autor - Maria Clara Machado Martins, UFU

Autor – Valdirene Lemes Fonseca Rezende, UFU

Resumo: Durante a gestação, os pais esperam que seu bebê nasça "normal" aos olhos da sociedade e criam expectativas acerca de seu futuro. Quando nasce uma criança e o médico dá o diagnóstico de surdez, os pais se sentem acuados, sem alternativas e com inúmeras dúvidas das quais os profissionais da saúde não são capazes de responder. Na maioria das vezes, o surdo, filho de pais ouvintes, começa a adquirir a língua aos seis anos de idade quando vão à escola, sendo adquirida de forma instrumental, limitando o conhecimento da língua em seu contexto social e de uso. Com dois anos uma criança exposta a uma língua é capaz de absorver em torno de 1.500 palavras por dia enquanto a criança surda que não está inserida em um meio que não é praticada a sua língua natural tem uma perda significativa, não ocorrendo um desenvolvimento esperado. O objetivo desse trabalho é verificar o quanto a aquisição tardia pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e da linguagem do surdo, analisando também os atrasos do desenvolvimento e da escolarização dos surdos em consequência desse fator e das funções da linguagem. Nos apoiamos nas teorias de Bakhtin, Goldfeld, Luria e Vygotsky, que tem como essência mostrar que é a partir da interação que a criança desenvolve a linguagem. Tendo isso em mente, quando observamos, por exemplo, crianças surdas filhas de pais ouvintes, vemos o quanto é prejudicial estar inserido numa comunidade que não fala sua língua natural, ao passo que as crianças surdas filhas de pais surdas tem um desenvolvimento muito mais significativo por estar imersa a cultura surda que valoriza sua língua natural e sua identidade, possuindo uma posição mais privilegiada em relação as crianças que não tem contato com sua língua natural desde pequenas. Para dar suporte a esse arcabouço teórico,



entrevistamos duas pessoas surdas que tiveram experiências negativas em relação a aquisição da linguagem e escolarização. Nas suas vivências, o sistema sempre adotou a visão clínica-terapêutica, assim como a sociedade de forma geral. Os resultados mostram que apenas nos dias atuais que as imagens tanto do surdo como um cidadão ativo quanto as línguas de sinais como língua estão de fato sendo reconhecidas na sociedade, e apesar disso, falta ainda um longo caminho para percorrer e alcançar o devido respeito. Por conta de toda as proibições e imposições feita pela maioria ouvinte (o oralismo), a cultura surda, ao longo da história, não teve um desenvolvimento justo em relação aos ouvintes, não apenas em relação a cultura mas também em desenvolvimentos cognitivos e linguísticos.